

# Pessoas e instalações são debilidade da faculdade que é “laboratório” da UC

**Afirmação** Começou com Economia, juntou-lhe a Sociologia, a Gestão e as Relações Internacionais e ganhou “estatuto interessante” na Universidade, mesmo sendo aquela que não está em nenhum Pólo e é apenas a Faculdade de Economia

Margarida Alvarinhas

No princípio foi a Economia. Agregada ao Direito mas que depois se soltou. Libertou-se de uma das faculdades mais antigas da Universidade de Coimbra (UC), procurou uma nova localização que não os claustros da Faculdade de Direito, e buscou novos saberes. À Economia, criada em 1972, juntaram-se as licenciaturas em Sociologia, em 1988, em Gestão, em 1989, e, mais recentemente, em 1995, as Relações Internacionais. Assim ficou, pelo menos até à actualidade, a Faculdade de Econo-

**Concretizar concursos para o corpo técnico é o desejo da directora da FEUC que quer também resolver o problema da falta de instalações**

mia da Universidade de Coimbra, que hoje assinala 46 anos. Não está entre as mais antigas numa universidade que tem 728 anos, mas está entre as mais importantes. Pelo menos para a directora, Teresa Pedroso de Lima, que não tem dúvidas em afirmar que a FEUC funciona como «laboratório de ensaio de toda a universidade». «Congrega áreas das humanidades e das ciências exactas», justifica a directora, convicta que isso lhe «confere um estatuto muito interessante na universidade e muitíssimo interessante entre as concorrentes».

**Pessoas e instalações são prioridades**

A Casa dos Limas, na Avenida Dr. Dias da Silva, seria destino definitivo da FEUC, já depois de uma intensa discussão que colocou em cima da mesa outras localizações, como o Colégio dos Órfãos, actualmente da Faculdade de Psicologia, ou mesmo o Pólo II, junto da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Acabaria por vencer o edifício da Dias da Silva,



**Faculdade de Economia** está hoje de portas abertas para celebrar os seus 46 anos ao serviço do ensino superior

**Números (referentes a 2017)**

**2.681**

Alunos, dos quais 1651 no 1.º ciclo, 544 no 2.º ciclo, 375 no 3.º ciclo e 111 em cursos não conferentes de grau.

**1.342**

Alunos na internacionalização: mobilidades outgoing e incoming, nacionalidade estrangeira e internacionais.

**146**

Recursos humanos, dos quais 115 são docentes e 31 são pessoal técnico, não docentes ou bolseiros.

**40**

Cursos, dos quais 4 de 1.º ciclo, 12 de 2.º ciclo, 13 de 3.º ciclo e 11 cursos não conferentes de grau

na malha urbana da cidade, e a FEUC passaria a ser a faculdade que não está em pólo nenhum da UC. É apenas a Faculdade de Economia. «Digo sempre ao senhor reitor: Pólo I, Pólo II, Pólo III e a Faculdade de Economia», salienta Teresa Pedroso de Lima.

A Casa dos Limas foi crescendo e ganhou, em 1990, um bloco de ensino, e em 1994 um bloco de investigação. Hoje, contudo, não chega e a questão das instalações é uma das preocupações da directora e uma das fragilidades da FEUC.

Há várias possibilidades para crescimento, mas a verdade é que nenhuma está em vias de concretização, apenas e só por «questões burocráticas».

Na mesma rua há um edifício cuja aquisição está aprovada, mas falta tudo o resto, «aquela via sacra do tribunal de contas e etc», frisa a directora, explicando que também há um terreno anexo à FEUC cujos herdeiros propuseram a compra mas, também aqui, «há burocracias». E há ainda as instalações do Instituto Geofísico da UC, que se mudou

para o Observatório Geofísico, em Santa Clara, que a FEUC deseja ocupar com uma escola de formação de executivos, mas também esta aguarda por novos desenvolvimentos.

A FEUC, ainda assim, vai vivendo com o espaço que tem acomodando os seus mais de 2.500 alunos. Um problema que Teresa Pedroso de Lima tenta resolver, ainda que a sua prioridade sejam «as pessoas». Ou melhor, esclarece, «a falta de pessoas». Os cerca de 100 professores «não chegam», até porque muitos estão como

convidados e esse é um regime que só é permitido por quatro anos. Mas é sobretudo o «pessoal técnico» que a preocupa. «Temos cerca de 30 pessoas não docentes e um terço são precários», revela, alertando que a UC tem vindo a abrir concursos para pessoal docente, «mas para pessoal técnico não». «As instituições dependem das pessoas», defende a directora, que admite que o seu maior desejo até final do mandato seria «concretizar os concursos para o corpo técnico». ◀

**Dois momentos assinalam 46 anos da FEUC**



É com dois momentos distintos que a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) assinala hoje, no auditório, os seus 46 anos. O primeiro momento, a partir das 14h30, é especialmente dedicado à entrega dos diplomas aos estudantes que concluíram os mestrados e pós-graduações da FEUC no ano lectivo 2017/2018. Serão ainda partilhados testemunhos de alunos de mestrado: Ana Carolina Xavier (Economia), Marcelo Duarte (Gestão), Paulo Faustino (Relações Internacionais) e Ana Luísa Sousa (Sociologia). Num segundo momento, a partir das 17h00, serão homenageados os melhores estudantes dos cursos da FEUC e apresentados os prémios da Fundação Eng. António de Almeida para melhor tese de doutoramento, Associação de Jovens Empresários Portugal-China, FEUC Exemplar 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, FEUC Ciência e FEUC Ensino. Será também apresentada a 6.ª edição das Olimpíadas da Economia e entregues simbolicamente as obras “Geada atormentando as raízes mais profundas” e “Europa raptando”, de Mário Vitória. A directora Teresa Pedroso de Lima e o reitor João Gabriel Silva, respectivamente, abrem e fecham a sessão. ◀

# Nova licenciatura em e-learning vai formar gestores autárquicos

O recente CeBER e o famoso CES



**Formação** Curso de 1.º ciclo foi desafio da ANAFRE e da ANMP e resulta de consórcio entre a FEUC e a Universidade Aberta. Só falta a acreditação para poder começar

Margarida Alvarinhas

Há quem diga que é uma «aposta arriscada» mas a directora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), Teresa Pedroso de Lima, acredita no sucesso da nova licenciatura e crê também que é possível, no próximo ano lectivo, que já esteja a funcionar, assim seja brevemente acreditada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A concretizar-se o desejo da directora, a FEUC ganha mais um curso de 1.º ciclo, que se juntará à Economia, à Gestão, à Sociologia e às Relações Internacionais. É a licenciatura em Gestão Autárquica que tem a particularidade de ser em regime e-learning. E neste ponto do ensino à distância reside, admite Teresa Pedroso de Lima, o que alguns dizem ser um risco nesta formação que resulta de um consórcio entre a FEUC e a Universidade Aberta.

Formar gestores autárquicos tinha mesmo de ser em regime de e-learning porque, analisa Teresa Pedroso de Lima, seria complicado pedir a quem já exerce funções autárquicas que se deslocasse propositadamente a Coimbra e à FEUC para assistir às aulas. «Há procura de formação, mas as pes-



Teresa Pedroso de Lima aguarda pela acreditação do novo curso para poder aumentar a oferta da FEUC

soas no nosso país estão muito dispersas», constata.

A licenciatura em Gestão Autárquica resulta de um desafio lançado pela Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) e pela Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e pretende «formar pessoas no âmbito do poder local». Para garantir a qualidade do curso, cada uma das disciplinas será leccionada por

um professor da FEUC e um professor da Universidade Aberta. Além disso, a avaliação será sempre presencial, estando também prevista a realização de dois momentos durante o ano para que as pessoas se conheçam.

«É um desafio», assume a directora, convicta que vai ser um sucesso, até porque há potenciais alunos nos países de língua oficial portuguesa que

«replicaram o nosso modelo do poder local».

Entre as novidades, Teresa Pedroso de Lima destaca também o recente curso de formação avançada “A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento”. Trata-se de um curso que oferece um melhor entendimento da estrutura institucional e do am-

biente comercial e de negócios, altamente complexo e incerto, da China e dos Países de Língua Portuguesa. Na sessão solene comemorativa do Dia da Faculdade vai ser anunciado o vencedor do Prémio Associação de Jovens Empresários Portugal-China que distingue o estudante da FEUC que se destaque pelo mérito no curso. O prémio consiste numa viagem à China.◀

**Nova licenciatura da FEUC e Universidade Aberta vai formar gestores autárquicos através de e-learning. Avaliação vai ser presencial**

## Olimpíadas da Economia viajam até à Rússia

**Prova** Açores e Madeira entram pela primeira vez na competição promovida por estudantes

O que as Olimpíadas de Economia (OE) têm de especial é que são um evento organizado exclusivamente por estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). E esta sexta edição, hoje apresentada durante as comemorações do Dia da Faculdade, sabe ainda melhor



**Inovação** foi o tema da edição do ano passado

porque os primeiros classificados da fase final vão participar nas II Olimpíadas Internacionais da Economia, na Rússia, no Verão de 2019.

As OE nasceram em 2013 por iniciativa do então aluno da FEUC João Pedro Santos. Depois de cinco edições pelas quais já passaram mais de 4.000 participantes de 135 escolas do país, a iniciativa regressa este ano com o aliciente da viagem à Rússia e pela primeira vez alargando as provas às regiões autónomas dos Açores

e da Madeira. Novidade também é a campanha de crowdfunding com o objectivo de financiar o crescimento da iniciativa (<https://ppl.pt/causas/olimpiadas-da-economia>).

«Construímos um projecto que difundiu o ensino da economia por mais de 4.000 jovens estudantes e me levou dos corredores da FEUC para o Comité Executivo das Olimpíadas Internacionais da Economia. A maior vitória ao longo deste percurso serão todas as mensagens de agradecimento

de jovens dos quatro cantos de Portugal por os ter feito descobrir a magia da economia», resume João Pedro Santos.

Destinadas a todas as escolas do ensino secundário e profissional do país, as VI Olimpíadas da Economia têm como tema “Economia da Felicidade”, procurando abordar uma área de investigação da ciência económica pouco explorada em Portugal. A 16 de Janeiro de 2019 realiza-se a primeira fase das Olimpíadas, a nível regional, de onde saem os mais bem classificados para a fase final, a ter lugar na FEUC, de 26 a 28 de Abril. MA.